

225

**CANTO EPICO**  
**A'**  
**ACCLAMAÇÃO FAUSTISSIMA**  
**D O**  
**MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO**  
**SENHOR**  
**D. JOÃO VI.**  
**O LIBERALISSIMO**  
**REI DO REINO UNIDO**

**D E**  
**PORTUGAL, E DO BRAZIL, E ALGARVES,**  
**COMPOSTO, E OFFERECIDO**  
**EM SUAS REAES MÃOS**  
**POR SEU VASSALLO FIEL**  
**ESTANISLAU VIEIRA CARDOZO.**

*Segundo Escriptuario do Banco do Brazil,  
e Secretario do 1.º Regimento de Cavallaria  
de Milicias da Corte.*

2574

• SENHOR, eis ante o Triphce-aureo Solis

*Medidos-sons do Patriotismo filhos:*

*Digna-Te, ó GRANDE REI, Prestar-lhe abrigo:*

*Esta a só Glória, que me quadra, e anhele.*

○ Author.



## CANTO EPICO.

**O** Magnanimo Esforço, e os Claros Feitos  
 Com que o Excelso JOÃO, o Sexto em Lysia,  
 Do ímprobo Corso às tramas evadido,  
 Deu novo Realce á Quarta Parte Nova:  
 A Patria salva em portentosas Lides,  
 E o Zenith da Realeza uffano canto.  
 Musa que inspiras Épica Poesia,  
 Pois que é digno do Pindo o Objecto Augusto,  
 Possantes Versos em meu estro infunde,  
 Digno de ti, Caliope, e da Empreza.

Feroz de Galia o Purpurado Cabo  
 No, em que folgava, universal exicio,  
 Surprêsa infame á Bragantina Stirpe  
 Impudente dictou em seus delirios,  
 E o projecto impellio co' as furias todas.  
 Já na mente fallaz ávido, e louco  
 Julga a Prêsa empolgar o Açor bravo.  
 Mas vê, perverso, attende como os Numes  
 Teu arrojo fatal prescientes frustão!  
 Perseguiste a Virtude? Eis teu despenho!

Nimio offendida co' attentado infando  
 Cerúlea Potestade iras só nutre!  
 Nutre vinganças, gravitando apenas  
 No dôrso equóreo os Claros Sóes de Lysia!  
 Escaceado o equilibrio á gravidade,  
 Treme nos quícios a nutante Terra!  
 Convulso o Tejo o leito sobrepuja,  
 E hórrido ameaça as últimas ruínas!

Já do Pinhal undivago alvejando ,  
 Sobre os Mares de Lysia inchadas velas ,  
 Da Alta Ulysséa os corações se opprimem ,  
 A Alma se opprime aos Regios Argonautas ;  
 E entre mutuos Embóras , e suspiros  
 Lysia se esconde quanto o Mar se alonga.

Dos ventos a favor , possantes Prôas  
 Ruidosa espuma sobre si quebrando ,  
 A's Ribas córrem da Região opima ,  
 Que o Valor Portuguez com fausto agouro  
 Addiz ao Luso inabalavel Throno.

Assim da Róta vai dobrando o estame  
 Progénie Divinal, Mímo do Eterno ;  
 E na idéa trazendo a Patria afflictta ,  
 E nas fadigas do por vir cuidosa ,  
 Entra de Atlante as prominentes agoas.

Affectos , e Politica occupavão  
 No em tanto a Mente do Monarcha egrégio ,  
 Quando hum. clara , e silenciosa noite  
 Eis dois Anciões d'immensuravel força  
 Em visão lhe apparecem ! Gotejante  
 Longa melena , e barba denegrida ,  
 E côr tostada , á vista formidável  
 O da dextra tornavão , quanto grave  
 Pela argentea presença o da sinistra.  
 Quem sois ! Quem sois ! ( Pergunta espavorido )  
 Cujos aspectos meus sentidos tórvão ?

Eu sou , se humano na expressão , na fórma ;  
 Diz o da dextra , o Amasonas Rio ,  
 Que proficuo , e fiel sempre ás Leis Tuas  
 Venho render-Te Vassallage' ingénua.

O Prata eu sou , lhe diz o da sinistra ,  
 Que assás do Nome Teu maravilhado ,  
 Submisso , e respeitoso Te saúdo.

O' Tu , prosegue', a Quem o Mundo admira ,  
 Tu , dos que a Fronte a Regia Cr'ôa exorna ,  
 O Primeiro , o Magnanimo que fôrças  
 A Atlantica amplitude em debil Pinho ,  
 Tu , de cuja Alta , e Ennobrecida Frente  
 Longos raios divêrgem , vem Benigno  
 Diffundir almas Luzes na aurea Plaga ,  
 Que vêr presume em Laço eterno unidos  
 O Amazonas fiel , e o rico Prata.  
 Disse ; e escondeu-se ; e súbito o Amasonas ,  
 N' um grave tom , fatidico estas vozes  
 Extrahe do intimo peito. Eis , ó Grão Luso ,  
 A que buscas , e aponta , ingente Plaga.  
 Escripto está dos Fados , que de Lysia ,  
 Méta transpondo priscas , um Dynasta ,  
 Da Politica Séde a grande Base ,  
 Ha de firmar no Empório , cujo Rio  
 O Periodo tem que o deu aos Lusos.

Mas qual prima a Bahia outróra fôra ,  
 Que hasteadas vio as venturosas Quinas ,  
 Escripto está , que alli primeiro Impéres. (1)

A aura Brasilia respirando apenas ,  
 E o Cunho pondo ao grande pavimento ,  
 Vassallagem real , se até-li dúbia ,  
 O Jús fará ao Nacional Character.  
 Alli constante (\*) querer-Te hão os Povos ,

(1) Carta de Lei dirigida ao Excellentissimo Conde da Ponte , Governador , e Capitão General da Bahia , primeiro Diploma assignado pelo Punho Regio no Brasil.

(\*) Frequente é no immortal Francisco Manoel do Nascimento o desusados adverbios em ente , tão enfadonhos quanto monótonos , como elle diz. Se-

Que um Serviço conspícuo hão de prestar-Te: (2)

Urge porem Política Sublime, (3)

Que prosigas a Róta. Oh que alvoroço

Do Fluminense Povo ao Teu Ingresso!

Dos grandes Propugnáculos obumbrão, (4)

Bronzi-férreos Trovões, os leves ares,

Inúmeros Baixéis as Ondas cruzão.

Ribas, Colinas súbito se apinhão

De gente absorta, que forceja inutil

• Por ver Aquelle que na mente goza.

Some-se a noite em publicos festejos:

Magnifico apparatus o somno rouba.

E do terceiro mez o dia oitavo,

Depois que o Sol desoitto vezes cento,

E vezes sete houver tocado as Métaes,

A' Tua recepção está marcado.

Das Naus em Ordem festival se arrêo

C'os fortes Nautas as pesadas vergas;

E apenas entras o Baixel dourado,

Com medonho estampido o Bronze cospe:

guindo a sua opinião, eu ommittirei sempre a composição — mente — em todos elles.

(2) Allude-se aos esforços da Praça da Bahia para a redicção de Pernambuco.

(3) Sirva-me de argumento o Decreto pelo qual SUA Magestade annunciou ás Nações, que transferia o Assento do Governo para o Rio de Janeiro.

(4) Ora no presente, ora no futuro vai promiscuamente profetizando o Amazonas: assim Thetys em Camões, Lusiadas, Canto ultimo.

Robustos vivas pelos Nautas soço,  
E com vivas responde o Mar, e a Terra  
Em alti-longo-harmónico rimbombo.

E em quanto ao Tabernaculo caminhas,  
Por entre muros d'inclytas Cohortes,  
A render Culto a Aquelle, que Uno, e Trino  
Symbolisado está no Pellicano,  
De um prodigioso popular concurso,  
Que as Praças peja, e cimos de edificios  
D'elegante matiz aformoseados,  
Grato é dizel-o! e mais expr'imental-o!  
Crébrós Vivas retinem, chovem flores...  
Scena tocante! Energico enthusiasmo  
Alli no maior grau se patentéa!

Do público prazer provas expressas  
Terás de Povos, que ante Ti submissos  
Levem a paz nos corações, nos labios,  
Quaes Celicolas pulcros ante Jove.

Ponto central do Circulo que abrange  
As Plagas quatro em que Teu Solio firmas,  
Divergerás fulgor almo e Divino,  
E a Ti convergerà do espaço immenso  
Espontanea homenagem igual aos Evos.

Alli do Corso infesto o atroz designio  
Nóto será! Qual represada enchente,  
Que os Diques, rompe e prostra em ermo Empórios,  
Do novo Gengiskan taes as Phallanges  
Hão de a seu mando na preplexa Lysia (5)  
Infrenes perpetrar milhões de crimes.

---

(5) SUA Magestade, ou fosse por adhesão  
aos Seus Tratados (visto não haver precedido uma de-  
claração de guerra) ou por querer vencer inimigos com

Da degradante sanha horrorizado,  
 Jove deplora a Humanidade afflicta;  
 E urgindo um movel amplo, com que em breve  
 Prostre o Colosso, que o Universo assombra,  
 Lembrão-lhe os fortes Lusos, que adorando  
 Nos fillos corações os seus Monarchas,  
 Verão primeiro as ultimas ruínas,  
 Que os agressores seus deixar inultos.

Então dos antros pavorosos surge  
 Com horrido estridor a torva Erinys;  
 E ao Déspota inspirando o impio divorcio  
 Da Bragantina Stirpe, e Imperio Luso,  
 Eis o Tyranno, decretando o agita.

Não soffre alheio jugo a Nação Lusa,  
 E como! Se de si surgindo opprêssa;  
 Ao Leão Ibéro rugidor, e ousado  
 Pôde altiva silencio impôr eterno,  
 Quando dos Jovens seus a afflicta Hespéria,  
 Lucto arrastando, contas lhe pedia!

Brio heroico que inflamma os Lusos peitos  
 Em fogos de vingança se reascende!  
 E próbos quaes não sido os seus maiores  
 Lustros doze calando alto projecto,  
 So para a Empreza idóneo tempo aguardão.

---

generosidades, Determinou que os Portuguezes fizessem  
 bom gasalhado aos Francezes, e os Portuguezes, obe-  
 dientes sempre aos Decretos do seu Monarcha, não  
 hesitarão em fazel-o. Entre tanto o seu exito, e o  
 comportamento dos Francezes choevão com o Brio  
 Nacional: Se neste dilemma uma respeitosa preplexi-  
 dade se apoderou dos Portuguezes, não aconteceu as-  
 sim na pertendida suppressão dos Direitos do seu Rei:  
 tanto pôde o amor, e o enthusiasmo!



Aggravada em seu auge a Sob'rania;  
 Ao fedifrago Corso a Guerra envias;  
 E o desforço deixando affecto a Lusos  
 Has de em exito pôr plausiveis Planos.

Triangulo equilat'ro descrevendo,  
 E Tu no centre, qual Luzeiro excélso,  
 A Motriz Diplomatica regulas. (6)

A' Força Nacional se elevão Diques. (7)  
 Vigor moral do Público adquirido  
 Um verterá em physica energia;  
 E Emissões bem acceitas de ouro em p hrase  
 E o sonante, farão espanto no Orbe.

Eis lá se instaura a Distincção honrosa.  
 Ao Valor, e Lealdade consagrada. (8)  
 Monumentos Marciaes lugar occupão. (9)  
 Erigem-se d'Astréa os que em grau sũmo  
 Resumem do Imperante o Nome, e a Força. (10)

6 \*\*

(6) Inauguração das tres Secretarias d' Estado no Brasil. Não levo em ordem Chronologica os objectos que se seguem, em razão de querer affirmosentar a tea com a união d'alguns, que differindo em épocas tem tendencia entre si.

(7) Creação do Real Erario, e Banco do Brasil.

(8) Instauração da Ordem da Torre e Espada.

(9) \*Arsenaes Reaes do Exercito, e Marinha, Supremo Conselho Militar, Academia Real Militar, Real Fabrica da Polvora, &c.

(10) Mesa da Consciencia e Ordens, Desembargo do Paço, e Casa da Supplicação.

Avultão a-lapar os dois Telonios. (11)  
 Da-se energia ao Público socêgo. (12)  
 Duros braços rompendo incultas serras  
 Hão de affanosos visinhar Paizes. (13)

Verás por Saber Teu de novo unidas  
 A Bourbonica Prole, e a Bragantina.  
 Pomposos Espectaculos grão tempo  
 Darão calor á Publica uffania.  
 Dos Troncos dois Vergontea vecejante  
 Do Expectador Brasil será bem-quista,  
 E o Nome tomará do Regio Moço,  
 Que o extremo alento n'Africa exhalára.

A entonada cervís da raça infanda,  
 Que em longes mares se espanja impune,  
 Dobras, e gloria a Humanidade colhe: (14)

Com roçagante adorno, e Regia Mursa  
 Has de exaltar O que em grandezas fertil  
 Só desta gloria ingente carecia: (15)

(11) Concelho da Fazenda, e Real Junta do Commercio.

(12) Intendencia Geral, e Divisão Militar da Guarda Real da Policia.

(13) Grandes Estradas que SUA Magestade tem mandado abrir em diversos pontos do Brasil.

(14) Allude-se á Paz ajustada entre Portugal, e a Regencia de Argel, Objecto por si mesmo grande, e maior ainda por ser effectuado na occasião mais critica, arriscada, e laboriosa da Nação.

(15) A elevação do Brasil a Reino.

E o Brasilico Gênio, e o Gênio Luso,  
Progenitor, e Prole. germanando,  
Hão de invejas cravar ao Mundo inteiro.

Do Angélico Painei duas Essencias  
Laços d'Hymen attrahe ao Sólo Hispano.  
D'Hymen os Laços de Germania, ao Centro  
Do Império Triplo, Divinal Princesa  
Hão de attrahir. Eis annuncia o Bronze  
O Grato assomo. Subito a Cidade  
Co' a Pósse Augusta se alvoroça, e exulta.  
O Brasilio Torção já leda piza  
A Amavel CAROLINA. Eis Regia Pomba,  
Nunca vista até-li, lhe outorga o passo.  
Cívico ardor, Sublime Architectura  
Triunfaes Monumentos lhe preparão.  
Um Iris perennal a vista encanta;  
E os ares férem públicos Applausos.

Lá vejo, e em tom mais alto se arrebatá,  
Lá vejo em Portugal o Patrio Brio,  
Qual occulto brasido entre madeiros,  
Que impellido do vento a flamma alteia,  
Desenvolto entre vivas instaurando  
O Governo Real, e as Lusas Quinas!  
Rojá por terra a tricolor Bandeira!  
Aguías que occultão condição milvina  
Dê bosque em bosque vão girando a medo!

Despontada em Vimieiro accesa Aurora  
Do grande Dia, que em Tolouse acaba  
Co' as marcias Horas de Amarante, e Douro,  
Bussaco, e Torres vedras, e Rodrigo,  
Badajoz, Arapiles, e Victoria (16)

---

(16) Por brevidade menciono só as Batalhas que  
mais cooperarão para a liberdade da Peninsula.

Reação augura á forte Nação Lusa !  
 Os Lusos jovens c' os valentes peitos  
 Mais terríveis que o bronze ardendo em raios ,  
 Hão de empurrar imigas Baionetas ,  
 E ao Paiz , que as forjou, levar a Guerra !  
 Hão de em desprezo arremear ao Corso ,  
 Em fragmentos subtís espedaçados ,  
 Ferros, que a Fraude em Protecção chrismára ! (\*)  
 E o sobr'ólho, que o Gallo embrutecido  
 Enã menoscabo lhe mostrara outrora ,  
 Em diros prelios verteráõ , e em arduos  
 Feros assaltos, mortes , que mal pôssão  
 Transito obter os bravos Hosticidas !

Do feroz sangue o barbaro ruído,  
 E alta fama da serie de Triunfos  
 Hão de a apathia despertar do Arctóo. (17)

Ahrasada Moscow, Smolensko em cinzas ,  
 E Leipsic humilhada, as éniás portas  
 Abrem, da ha pouco, formidavel Galia.  
 E, pelos dois Vesuvios suffocada  
 Pariz succumbe, e após o seu Tyranno.  
 E em quanto lá no coração da Europa  
 As serpes nas Eumenides resonão ;  
 E nos Vergeis do Argento (18) os Louros colhe

---

(\*) Tem lá *chrismado* com tanto nome francez ,  
 as cousas, que no meu tempo erão *bautisadas* com  
 nome Portuguez, que . . .

*Filinto Elysio. Tomo 3.º*

(17) Tomado pelas Potencias do Norte.

(18) Conhecida a Anarchia em que se debulhava  
 a margem oriental do Rio da Prata, e Bandos que  
 instestavão com ousadia o Territorio do Rio Grande,

Dos Hemispherios dois Marcial Progenie ,  
 E fôr girando na extensão do Imperio  
 Nuncia da Gloria prima, com que os Fados  
 Hão de rivalizar Janeiro e Tejo ,  
 Ha de ferver Política Revolta  
 Cá onde contra o Bátavo sisudo ,  
 Em Theatro de Valor , crisol de zelo ,  
 Fôrao Vieiras, Camerões , e Dias  
 Rivaes d'Epaminondas , e Aristides !

Mas não Te penes, Principe ! Um momento  
 De perfidia , e desdouro não faz vulto  
 No quociente de seculos de Gloria.  
 Troveja o Claro Ceo ; benigno é sempre.  
 Cumpre porem Olhar attento a Esphera :  
 São das exhalações os raios prôle.  
 Enunciada esta insólita ousadia ,  
 Tua Alma nobre por extremo afflicta ,  
 Mais pelo que urge o Nacional Decôro ,  
 Que pelo que é de Ti , que em fim E's Grande ,  
 Ha de nadar de jubilo em torrentes ,  
 Quando á porfia em turmas accorrêrem  
 Povos fieis ingenuos a off'recer-Te  
 Os mais prezados bens — Fortunas — Vidas —. (19)

---

SUA Magestade Tinha dous partidos a tomar;  
 o abandono d'aquelle Continente (celeiro de grande parte do Brasil) por ser quasi um impossivel sustentar-se, em taes circumstancias, e extensão, uma neutralidade, ou deffeza; ou fazer a todo o custo a aquisição d'aquelle Territorio. Mas graças ao nosso Governo, que, ou sejam medidas Politicas, ou puramente Militares, se esforça por ir cortando o mal pela raiz. Oxalá que esta poderosa Deliberação seja acompanhada da energia que ella exige!

(19) Não é facil descrever o enthusiasmo que por

Das Phallanges o fêrvido enthusiasmo  
 Patentea-se já, e se disputa  
 A preferencia de arrostrar perigos.

Faz-se resenha de açodados jovens,  
 Martes na essencia, no character Lusos;  
 E por Timbre tomando — Gloria — ou morte —,  
 Virão sulcando o tûmido Elemento.

Entre tanto, qual Argos, vigilante  
 Um Brito, (20) esmalte da Bahiense Stirpe,  
 Pela Patria abrasado em nobre zelo,  
 Ha de, emulando a rapidez do raio,  
 Mandar a Paz á miseranda Olinda.  
 Mello (21) sobre Armas, sobre as Ondas Lobo (22)  
 Que as Palmas cólhe que incertou Rofino, (23)

todas as partes se desinvolveu para a redicção de Pernambuco

(20) O Excellentissimo Conde dos Arcos, ex-Governador e Capitão General da Bahia, ora Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Varão prestante, aquem a Nação é devedora de muito! Elle atalhou um incendio Politico tão perigoso, quanto util o elemental de Moskow.

(21) O Tenente General Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda Commandante da Expedição da Bahia sobre Pernambuco.

(22) O Chefe d'Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, Commandante das Forças do Bloqueio expedidas do Rio de Janeiro.

(23) O Capitão de Fragata Rofino Peres Baptista, Commandante das Forças Maritimas expedidas da Bahia, e o primeiro que bloqueou Pernambuco

Treme confusa da Traição a Furia;  
 E já no p'rito, e punição cuidosa,  
 Bem como em recéptaculo a luz frôxa,  
 Que unindo fôrças se incendeia, e expira,  
 Ella se arrôja a accommetter o Brio,  
 E cahe surpresa sepultada em sombras.

Força extrahindo do propicio insejo,  
 Dos feros Nautas reforçada apenas  
 Pernambuco infeliz irá na pista  
 Dos seus três immortaes Campeões valentes;  
 E desavinda c' o filial desdouro,  
 Do dever no conspecto unico-attenta,  
 A mesma ella será, que sêr sohia. (24)

Da recente Babel não dubio excidio  
 Ha de ante Ti um simile agouralo. (25)  
 A' sasão mesmo do lidado evento;  
 E a jucundia que aos Lusos sobressalta,  
 Sendo-lhe os corações curto recinto,

---

(24) Nada ha mais facil, que á força da Impos-  
 tura, e Terrorismo fazerem partido os prevesos que  
 ousão tentar as redeas do Governo; e estas circuns-  
 tancias talvez fossem, senão a motriz maxima da re-  
 volta de Pernambuco, pelo menos a do seu progresso.

(25) No mesmo dia em que Pernambuco foi res-  
 taurado, assomou á barra do Rio de Janeiro (sem que  
 então entrasse) uma Embarcação com os mesmos sig-  
 naes que SUA Magestade Havia indicado ao  
 Commandante da expedição para o Correio no caso  
 de bom annuncio. Em consequencia, e em quanto não  
 foi conhecido que a analogia dos signaes não corres-  
 pondia ao objecto, illuminou-se a Cidade espontaneamen-  
 te; e o Povo deu outras muitas, e não equivocas de-  
 monstrações de jubilo.

Nas faces, e olhos se fará patente,  
Que mal exprimem prazer tanto os labios!

O Sol de Ourique no Brasil fulgura.  
E Tu, preclaro Lusitano Alcides,  
Príncipe excelso, Gloria do Teu Povo,  
Força extrahirás de quem pugnar Comtigo;  
Duplo arraigando o Bemfadado Solio.  
Mais dicêra o fatidico Amasonas;  
Mas celeuma terrível o enterrompe,  
E subito reverte ao Leito ingente.

Dos Altos Feitos que Encetaste em Lysia,  
E gravidos de affan hoje rematão,  
Eis, SENHOR, em bosquejo a grão Cadeia.  
Precursores opiparos da Gloria,  
Que respira este Quadro Magestoso,  
Vem, como Estrellas matizar-lhe o brilho.

Qual Jove no alto Teito se mostrara,  
Has Tocado, SENHOR, a Summa Altura  
Que Etiqueta Politica prescreve:  
Noutra porem mais sólida Baseias  
Do Throno Avito a Força — em Peitos Lusos —  
Ao Amplo Sceptro, que na Dextra Empunhas,  
Já franqueados de ha muito o jús Te dêrão,  
Exultão com a Gloria do Teu Mando:  
Eis só quando são Reis os Reis do Mundo.

Da Potente Nação Penhor, e Esmalte,  
Cesar nos Feitos, na Clemencia Tito,  
Que esmerado Excogitas, Dás Impulso  
A' próspera Carreira de Teus Povos  
Que sensíveis, e uffanos Te contemplão  
O Grande, o Pai da Patria, o Pio, o Justo;  
Ah! Possas Tu de taes Remeiros Digno,  
Escoltado de destros Palinuros,  
Soltando Rumos á Tri-Navia Frota,  
Que a um Sôpro só em Mares tres navega,



Sulcar o Pégo, e as Produções Nativas  
 Reconcentrar com Artes, e Sciencias:  
 Póssas, Dando energia ao Novo Mundo,  
 Inda sobrepujar Britannia, e Galia.  
 Aureas veas, e entranhas diamantinas  
 Não limitão os Dons a O que decóráo  
 Indigenas fieis porções de Lysia:  
 Elles á Gloria Nacional aspiráo;  
 E aos Incolas unindo altos Projectos,  
 A Gloria Tua háo de fazer perêne.

Póssas Grato alongar os Teus Desvelos  
 Ao fortissimo Ancião, jamais esconço  
 Na Fé, no Brio, no Valor guerreiro:  
 Contempla-o com firmeza e alacridade,  
 Legiões hostís terrível profigando!  
 Contempla-o mascarado, e quazi exangue  
 Por sustentar a C'roa: que Te exorna!  
 Esse, que, menos aguerrido, e culto,  
 Já a Roma Universal cobrio de opprobrios!  
 Que devastou as Turbas Agarenas,  
 E a Guerra lhes levou ao patrio ninho!  
 Esse, que em seus limites não cabendo,  
 Audaz forçando horrisonas procellas,  
 Superando Estações, Guerras, a morte,  
 Fez, com assombro, e soffrego de Gloria,  
 Gratas a Ti as Africanas Ribas,  
 Tremer as Portas do vedado Oriente;  
 E proficuo, e sublime este Hemispherio!

Tanto Te outorguem os propicios Fados,  
 Que no seio da paz amplo se diga:  
 A'quem do Mar de Atlante um Astro Novo  
 Attrahido, refulge, e permanece;  
 Com centrifuga Força ao Reino Unido  
 Novo ser communica, avulta, e exalta.

## S O N E T O.

*Pobre feudo de incognito regala.*

Din. Od. I.

**O** Prazer, que TEU fido Povo encanta,  
 As vozes, GRANDE REY, mandou sonoras;  
 Das quatro partes, em que o Throno Escoras;  
 A' Estancia dos Heroes serena; e santa.

Ao som a Turba, em extasi, levanta  
 As magestosas frentes creadoras:  
 Inveja, se vedada ali não fôras,  
 Fôra-lhe inveja então virtude tanta.

Enche o Alcaçar TEU NOME, e nelle he ondo-  
 Numa TE cede, em festivaes extremos,  
 O Solio, que immortal TE corresponde:

„ Eis louvores, que nós jámais tivemos „  
 Aurelio exclama; e Tito lhe responde:  
 „ E com razão; que nós menos fizemos. „

F I M.

# ERRATAS.

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
5	Sexto.	Sexto,
10	qual	quaes
11	com o do	com a do
17	andaz	audaz
24	ouizados Filhos	ouizadas Filhas
<i>ibid</i>	Temerozos	Temerozas
25	mavarilhas	maravilhas
26	derepente	de repente
33	asbustros	arbustos
<i>ibid</i>	acco-lhe	acolhe
39	o desusados	o desuso dos
41	pulcrhos	pulchros
<i>ibid</i>	Emporios	Emporio
48	— morte —	— Morte —
<i>ibid</i>	incertou	incetou